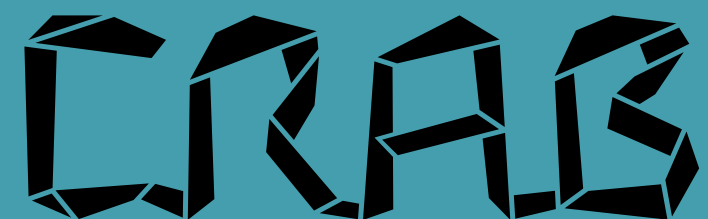


UM ESTUDO ECONÔMICO DO ARTESANATO NO BRASIL



Centro Sebrae
de Referência
do Artesanato
Brasileiro



©2026. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro – Sebrae/RJ.
Avenida Marechal Câmara, 171, Centro, Rio de Janeiro /RJ.

Bibliotecário catalogador – Leandro Pacheco de Melo – CRB 7ª 5471

L541

Lélis, Marcos Tadeu Caputi
Um estudo econômico do artesanato no Brasil / Marcos Tadeu Caputi Lélis, Alessandro Donadio Miebach, André Moreira Cunha, Hélio Henkin, Camila Flores Orth, Dorotéia Naddeo, Renan Birck e CRAB - Centro SEBRAE de Referência do Artesanato Brasileiro. – [s. n.] Rio de Janeiro/RJ, 2026.
40 p. : il. Color.

ISBN : 978-65-5818-796-7

1. Artesanato. 2. Consumo. 3. Estudo. I. Sebrae/RJ. II. Centro SEBRAE de Referência do Artesanato Brasileiro. III. Cunha, André Moreira. IV. Henkin, Hélio. V. Orth, Camila Flores. VI. Naddeo, Dorotéia. VII. Birck, Renan. VIII. Título.

CDU 366:7.031
CDU 366:7.031

Sumário Executivo

Com o objetivo de mensurar a relevância econômica do setor de artesanato, o SEBRAE está desenvolvendo o projeto “Estudo Econômico do Setor de Artesanato no Brasil”, adotando abordagem baseada em ocupações e atividades produtivas. Para alcançar esse objetivo, o estudo será estruturado em quatro etapas:

- (1) O Artesanato no Mundo;
- (2) A Dimensão do Setor no Brasil;

- (3) O Ecossistema da Economia Criativa, o Papel do Artesanato e sua Relação com o Turismo; e
- (4) Pesquisa de Campo e Análise da Estrutura da Produção Artesanal, com foco nos fatores indutores e inibidores do dinamismo do setor no Brasil.

Nesse sentido, este sumário executivo abordará os capítulos “O Artesanato no Mundo” e “A Dimensão do Setor no Brasil”

Sumário Executivo

Em relação ao capítulo “Artesanato no Mundo”, toma-se como base que o artesanato é uma das formas primordiais de expressão da criatividade humana. No mundo contemporâneo, o produto artesanal é aquele usualmente feito “à mão” e de forma complexa (intensiva em habilidades particulares), com produtos naturais e forte conexão com determinada herança cultural. Opõe-se, assim, à

produção padronizada em escala industrial.

Partindo dessa perspectiva, foram analisadas as principais metodologias utilizadas para aferir os impactos socioeconômicos do artesanato, particularmente sua participação na renda e no emprego das economias.

Sumário Executivo

Verificou-se que, em países que dispõem de contas satélite da Cultura organizadas nos moldes preconizados pela **UNESCO (2009)**, o **setor artesanato tem participações relativas na renda e no emprego que oscilam entre 0,1% e 0,3%**. Em geral, são países de renda alta ou média-alta.

Pela ótica do comércio internacional, da

UNCTAD, as **exportações de manufaturas artesanais e de produtos de design representam 0,5% do PIB global**. Aqui são agregados produtos que não necessariamente se enquadram no conceito mais geral de artesanato, qual seja, de produtos autênticos, feito à mão, com materiais naturais, escalas reduzidas de produção e embebidos em determinado contexto/herança cultural.

Sumário Executivo

No caso do Brasil, que não dispõe de uma conta satélite da Cultura, verifica-se maior dispersão nas definições e mensurações dos setores culturais e criativos, em geral, e do artesanato, em particular. Esforços que partem dos marcos metodológicos internacionais e dos parâmetros estabelecidos pela legislação oficial sugerem que a participação do

artesanato no emprego total oscilaria entre 0,5% a 0,6%.

Considerando-se que, no segundo trimestre de 2025, a força de trabalho ativa era de 108,6 milhões de pessoas, **pode-se sugerir que haveria entre 540 mil e 650 mil pessoas trabalhando com artesanato no país.**

Sumário Executivo

No caso da **renda (produto)** há apenas a estimativa do Itaú Cultural, segundo a qual **as atividades artesanais corresponderiam a 0,03% do PIB.**

Tais esforços de mensuração são importantes, mas deixam em aberto lacunas potenciais derivadas da natureza

do setor, onde predominam relações de trabalho informais/individuais. Por decorrência, sugere-se a possibilidade de calibrar os seus impactos econômicos a partir da utilização de estimações sobre multiplicadores entre o trabalho informal e formal.

Sumário Executivo

Com objetivo de aprimorar as estimativas da dimensão econômica do setor de artesanato no Brasil, caracteriza-se a segunda etapa do projeto “Estudo Econômico do Setor de Artesanato no Brasil”. A análise tem por foco a estrutura ocupacional e a capacidade de geração de valor do setor. O período analisado compreende os anos de 2021 a 2024, permitindo observar a evolução do setor no contexto posterior à pandemia de COVID-19.

Os resultados indicam que o artesanato constitui um segmento relevante da economia brasileira em termos de geração de postos de trabalho. **Em 2024, estima-se que o setor contava com aproximadamente 1,3 milhão de pessoas engajadas em suas atividades, número que corresponde a cerca de 1% a 1,5% do total de ocupados na economia brasileira.**

Sumário Executivo

Entre 2021 e 2024 observou-se uma leve tendência de redução no número total de ocupações, passando de aproximadamente 1,44 milhão para 1,31 milhão.

Outro aspecto central é a forte presença da informalidade. Em 2024, cerca de 73%

das ocupações eram informais, enquanto apenas 27% eram formalizadas (incluindo empregados com carteira assinada, empregadores e trabalhadores por conta própria com CNPJ).

Sumário Executivo

A estrutura ocupacional do setor indica a **predominância de trabalhadores por conta própria sem CNPJ, que correspondem a cerca de 67% do total de ocupações**, seguidos por trabalhadores por conta própria formalizados e por empregados com carteira assinada. Empregadores, empregados sem carteira assinada e trabalhadores familiares auxiliares representam parcelas menores do total de ocupações.

Em termos de remuneração, a **renda média mensal dos ocupados no artesanato situa-se pouco acima de um salário-mínimo** e significativamente abaixo da média nacional de rendimentos do trabalho. A renda média nominal era de cerca de R\$ 1.328 em 2021 e atingiu R\$ 1.668 em 2024.

Sumário Executivo

Também se observam **diferenças relevantes de renda entre as posições na ocupação**. Empregadores e trabalhadores por conta própria com CNPJ e empregados com carteira assinada apresentam rendimentos médios superiores, enquanto trabalhadores por conta própria sem formalização e

empregados sem carteira de trabalho assinada apresentam rendimentos significativamente menores. **Em média, a renda dos ocupados formais é cerca de três vezes maior do que a dos ocupados informais.**

Sumário Executivo

A análise da estrutura etária dos ocupados revela que o artesanato é um setor com forte presença de trabalhadores mais velhos. **Em 2024, cerca de 50% dos ocupados tinham 50 anos ou mais. A participação de jovens com menos de 29 anos representa aproximadamente 12% do total de ocupados.**

Quanto ao nível de instrução, a **maior**

parte dos trabalhadores possui ensino médio completo ou ensino fundamental incompleto, com participação relativamente pequena de indivíduos com ensino superior completo. Essa distribuição é semelhante à observada na estrutura educacional média da população ocupada no país, embora com menor presença de trabalhadores com formação superior.

Sumário Executivo

O artesanato apresenta **predominância feminina**, com as mulheres representando cerca de **60%** dos ocupados ao longo do período analisado. Além disso, o setor possui **forte presença de pessoas pretas e pardas**, que representam mais da metade dos ocupados.

Em termos regionais, o **Sudeste concentra o maior número absoluto de ocupações vinculadas ao artesanato**. Já analisando-se em termos relativos, **Ceará, Paraíba, Pará e Piauí apresentam maior especialização relativa em atividades artesanais**.

Sumário Executivo

A estimativa do PIB do artesanato aponta que o setor correspondeu, em 2023, a 0,25% do PIB do Brasil e a 1,9% do total da indústria da transformação do país. Este resultado guarda semelhança com o encontrado em países como o Reino Unido, a Espanha e o Canadá.

Os resultados do estudo indicam que o artesanato desempenha papel relevante na geração de ocupação e renda no Brasil, especialmente para segmentos sociais com menor inserção no mercado formal de trabalho. O setor caracteriza-se por alta informalidade, rendimentos relativamente baixos e forte participação feminina e de trabalhadores pretos e pardos.

Conceito

Para fins deste estudo, o conceito é operacionalizado a partir das ocupações e atividades produtivas associadas ao artesanato.

ARTESÃO

“Artesão é toda pessoa física que desempenha suas atividades profissionais de forma individual, associada ou cooperativada.

A profissão de artesão presume o exercício de atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto.”

(BRASIL, 2015, **Lei nº 13.180**, art. 1º e parágrafo único)

Conceito

Para fins deste estudo, o conceito é operacionalizado a partir das ocupações e atividades produtivas associadas ao artesanato.

ARTESÃO

“Artesão é toda pessoa física que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, **por meio do domínio integral de processos e técnicas, transformando matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras.**

Entende-se por domínio integral de processos e técnicas, a capacidade de realização do processo produtivo completo concernente à criação do produto artesanal.”

(BRASIL, 2018, Portaria Nº 1.007-SEI, art. 8º e § 1º)

Artesanato no Mundo

EMPREGO E RENDA

Segundo a UNESCO, o setor de artesanato tem participações na renda e emprego que variam entre 0,1% e 0,3%, em países de renda alta ou média-alta.

EXPORTAÇÕES

De acordo com a UNCTAD, as exportações de manufaturas artesanais e de produtos de design representam 0,5% do PIB global.

Metodologia da Pesquisa

A mensuração do setor baseia-se na combinação de dados

ocupacionais (PNAD) e dados de vínculos formais (RAIS), a partir da seleção de ocupações e atividades compatíveis com o artesanato.

01 PNAD

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – IBGE. Dados de indivíduos envolvidos em atividades associadas ao artesanato, considerando as posições na ocupação: empregador, empregado do setor privado sem carteira assinada, conta-própria e trabalhador familiar auxiliar.

02 RAIS

Relação Anual de Informações Sociais – MTE. Dados de empregados formais em atividades relacionadas ao artesanato.

03 OCUPAÇÕES CONSIDERADAS

Seleção seguindo revisão de literatura nacional e internacional, bem como consultores nacionais de referência.

Ocupações associadas ao artesanato

PNAD

- 7311 - Mecânicos e reparadores de instrumentos de precisão
- 7312 - Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais
- 7313 - Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos
- 7314 - Ceramistas e afins (preparação e fabricação)
- 7315 - Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins
- 7316 - Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores
- 7317 - Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes
- 7318 - Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes
- 7319 - Artesãos não classificados anteriormente
- 7534 - Tapeceiros, colchoeiros e afins
- 7522 - Marceneiros e afins
- 7531 - Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros
- 7533 - Costureiros, bordadeiros e afins
- 7536 - Sapateiros e afins

Seleção baseada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), considerando atividades com predominância manual e produção de bens.

Onde está o artesanato na economia

CNAE 2.0

- 13 fabricação de produtos têxteis
- 14 confecção de artigos do vestuário e acessórios
- 15 fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados
- 16 fabricação de produtos de madeira
- 17 fabricação de celulose, papel e produtos de papel
- 22 fabricação de produtos de borracha e de material plástico
- 23 fabricação de produtos de minerais não-metálicos
- 25 fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos
- 27 fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
- 31 fabricação de móveis
- 32 fabricação de produtos diversos

Para fins estatísticos, o artesanato é captado principalmente em atividades de fabricação, ainda que realizadas em pequena escala e com forte conteúdo cultural.

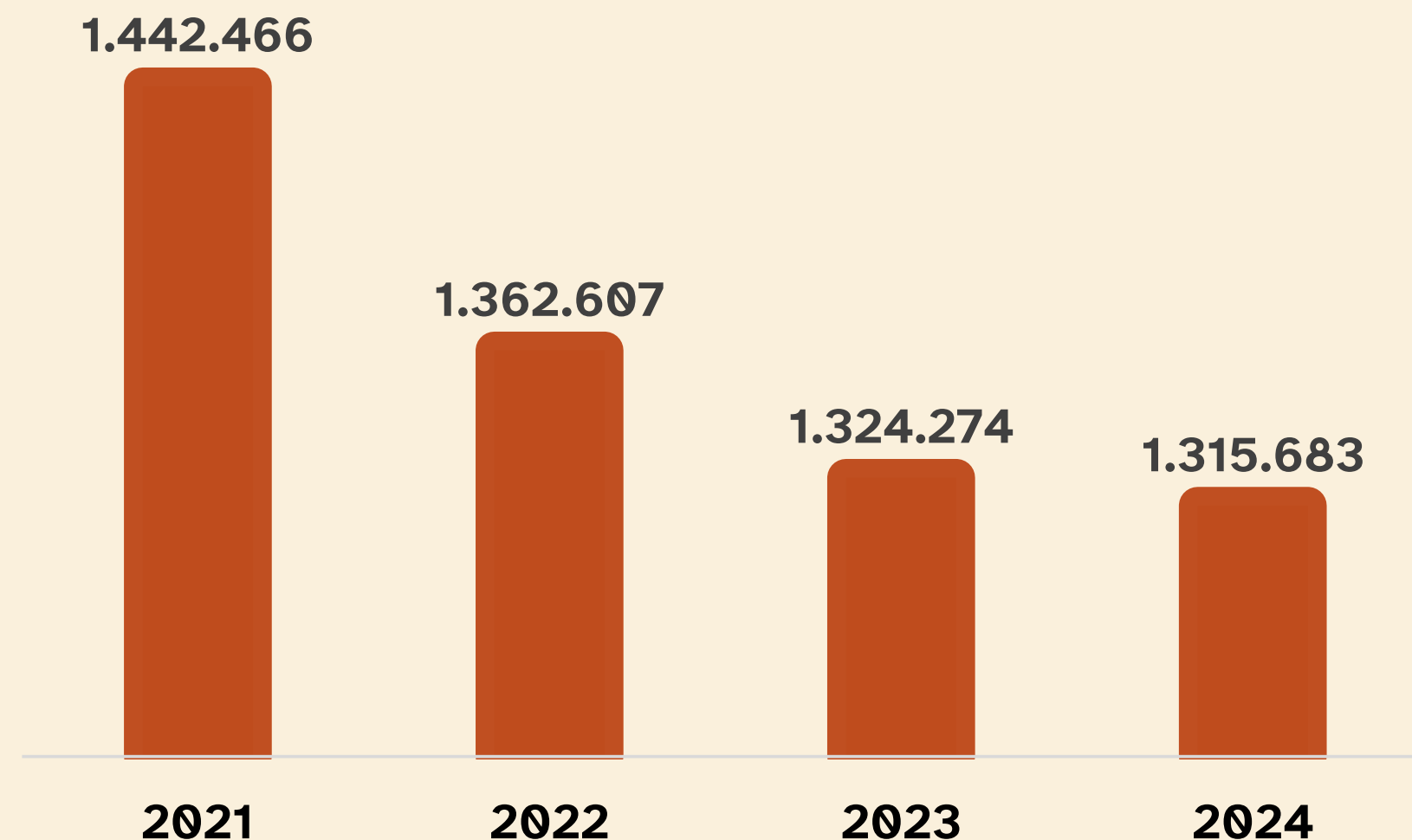
A mensuração do setor combina a identificação das atividades econômicas (CNAE) com as ocupações exercidas (CBO).

Artesãos no Brasil

TOTAL DE OCUPADOS

Em 2024, mais de **1,3 milhão** de pessoas atuavam em ocupações vinculadas a atividades artesanais no Brasil.

Este número é similar à soma dos empregados em setores tradicionais da indústria, como: Couro, Calçados, Confecções e Móveis (em 2024, equivalente a 1,1 milhão).



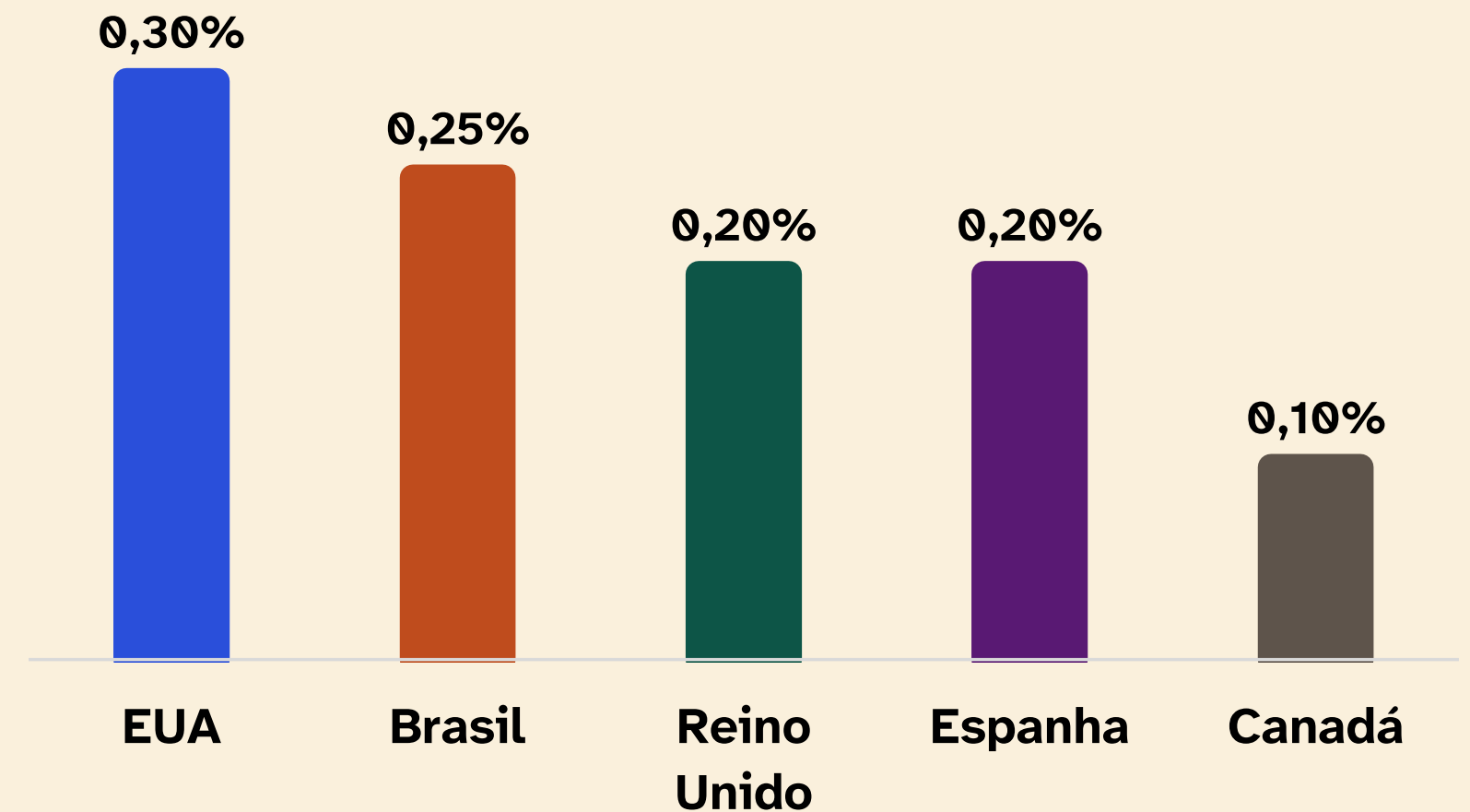
Fonte: PNAD e RAIS

Artesãos no Brasil

PRODUTO INTERNO BRUTO

Em 2023, estima-se que o artesanato tenha sido responsável por **0,25%** do total do Produto Interno Bruto total (PIB) do Brasil

Comparativamente, esse valor é **superior** a países como Canadá, Espanha e Reino Unido, e aproxima-se dos Estados Unidos.



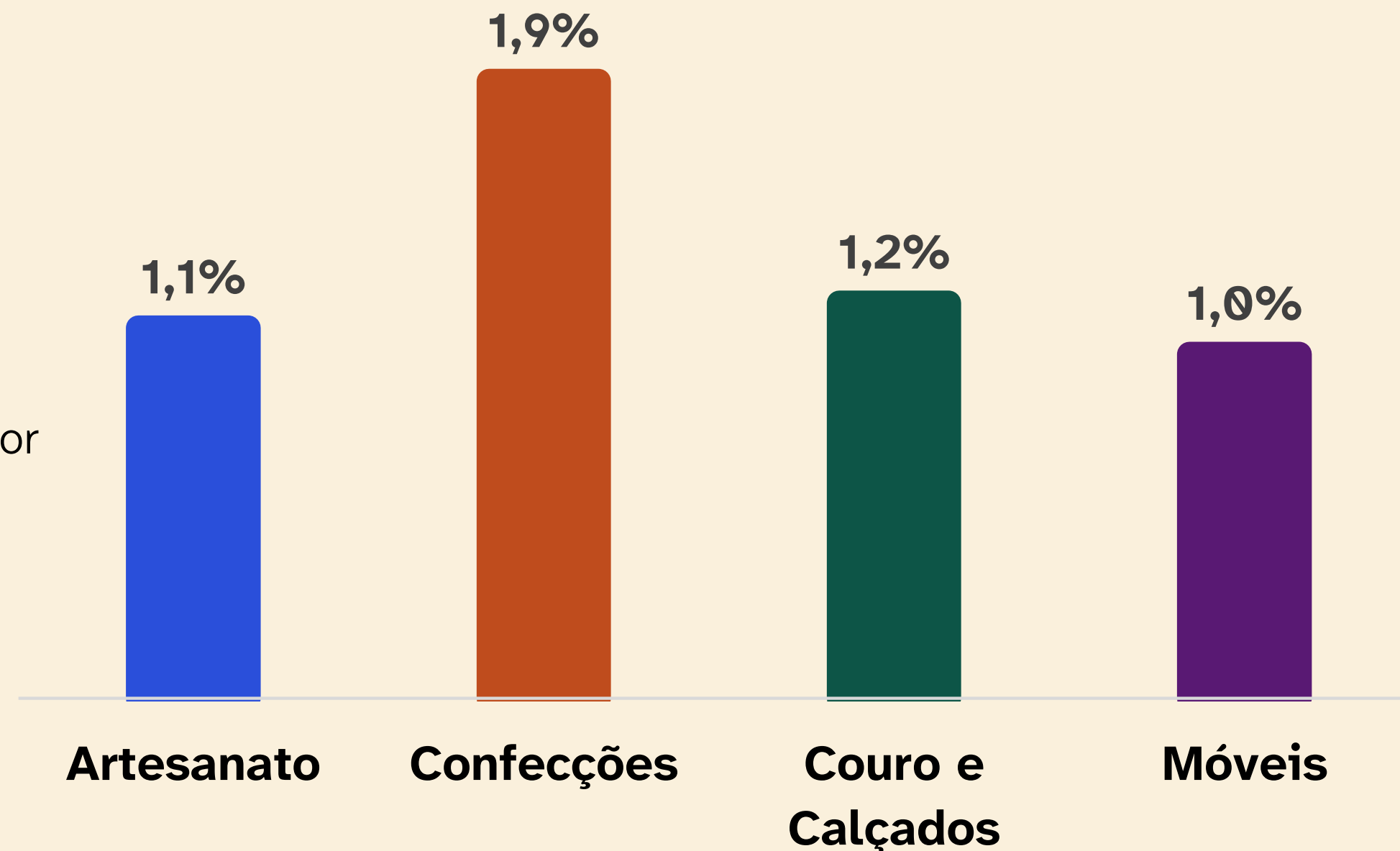
Fonte: IBGE, BEA (2025); DCMS (2025); Canada (2024); Ministry of Culture – Spain (2024)

Artesãos no Brasil

PRODUTO INTERNO BRUTO – INDÚSTRIA GERAL

Em 2023, estima-se que o artesanato tenha sido responsável por **1,1%** do Produto Interno Bruto (PIB) industrial do Brasil.

Comparativamente, esse valor se assemelha ao do setor de Couro e Calçados e Moveleiro, e pouco inferior ao setor de Confeccções.



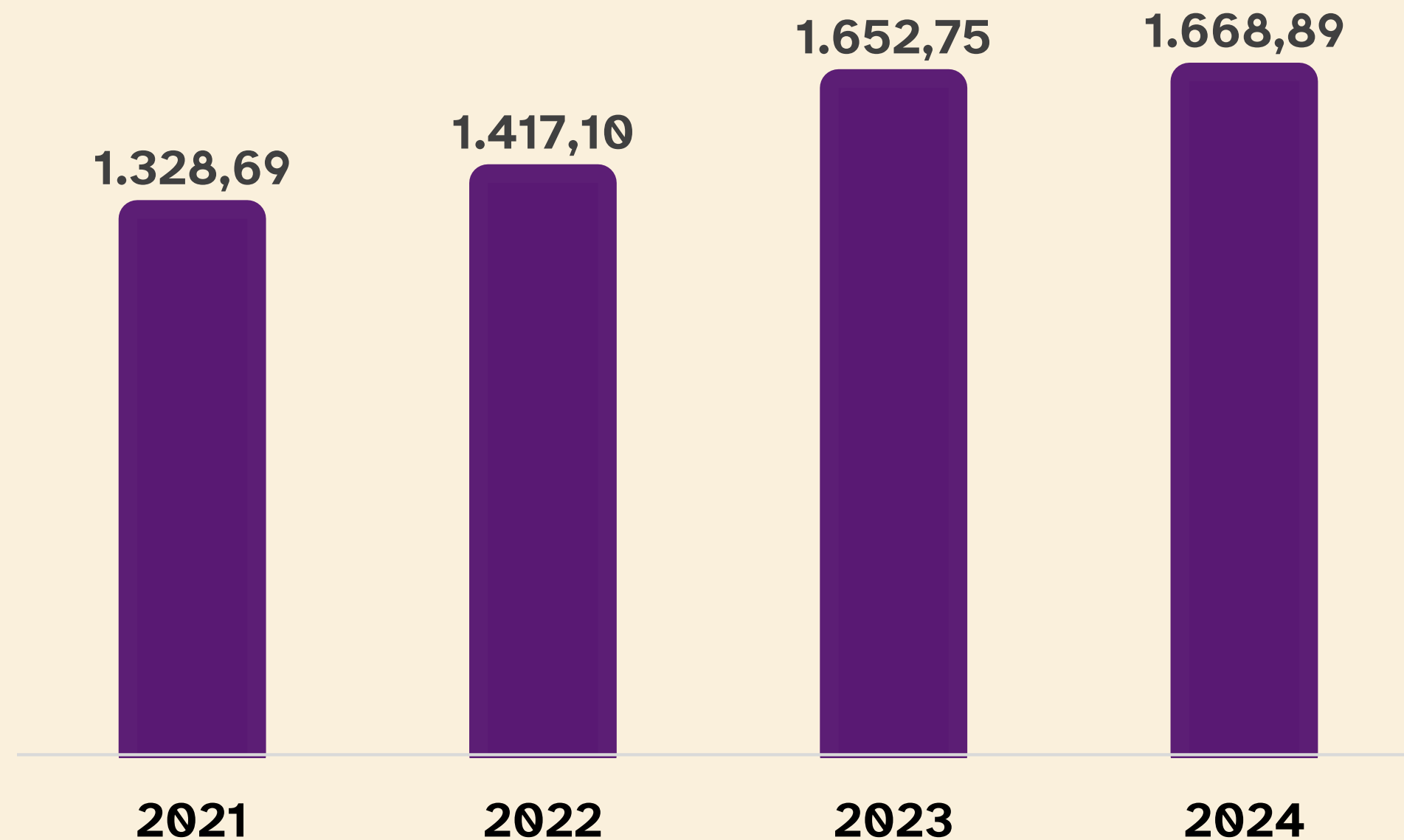
Fonte: IBGE

Artesãos no Brasil

RENDA MÉDIA MENSAL NOMINAL

Em 2024, a renda média do artesão no Brasil, segundo informações da RAIS e PNAD, foi de **R\$ 1.668**, valor 18% superior ao salário mínimo daquele ano.

Em 2021, a renda média do artesão era 20,8% superior ao salário mínimo, o que indica perda de renda relativa no período.



Fonte: PNAD e RAIS

Formalização no Setor

DIFERENCAS NA RENDA MÉDIA MENSAL

Em 2024, **27%** dos artesãos atuavam em ocupações formalizadas, enquanto **73%** estão em ocupações não formalizadas.

A relação do Conta própria com CNPJ versus sem CNPJ era de 0,24 em 2024.

Ano	Ocupações Formalizadas		Ocupações não formalizadas	
	Número de Ocupações	Renda média mensal (R\$)	Número de Ocupações	Renda média mensal (R\$)
2021	377.833	2.345,87	1.042.852	986,06
2022	369.944	2.420,55	969.074	1.063,11
2023	352.573	2.986,83	950.806	1.189,94
2024	345.332	2.928,17	948.506	1.244,98

Fonte: PNAD e RAIS

A renda média mensal dos formais é cerca de 2,3 vezes superior à renda média dos informais.

Caracterização dos Artesãos

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA 2024



FEMININO

798.457 artesãs – **60,7%** do total

Por Cor/Raça:

Pretas e Pardas: 443.499 – 33,7%

Branças: 344.953 – 26,2%

Indígenas: 6.703 – 0,5%

Amarelas: 2.586 – 0,2%

Não Informado: 716 – 0,05%



MASCULINO

517.226 artesãos – **39,3%** do total

Por Cor/Raça:

Pretos e Pardos: 279.823 – 21,3%

Branços: 224.376 – 17,1%

Amarelos: 4.501 – 0,3%

Indígenas: 4.085 – 0,3%

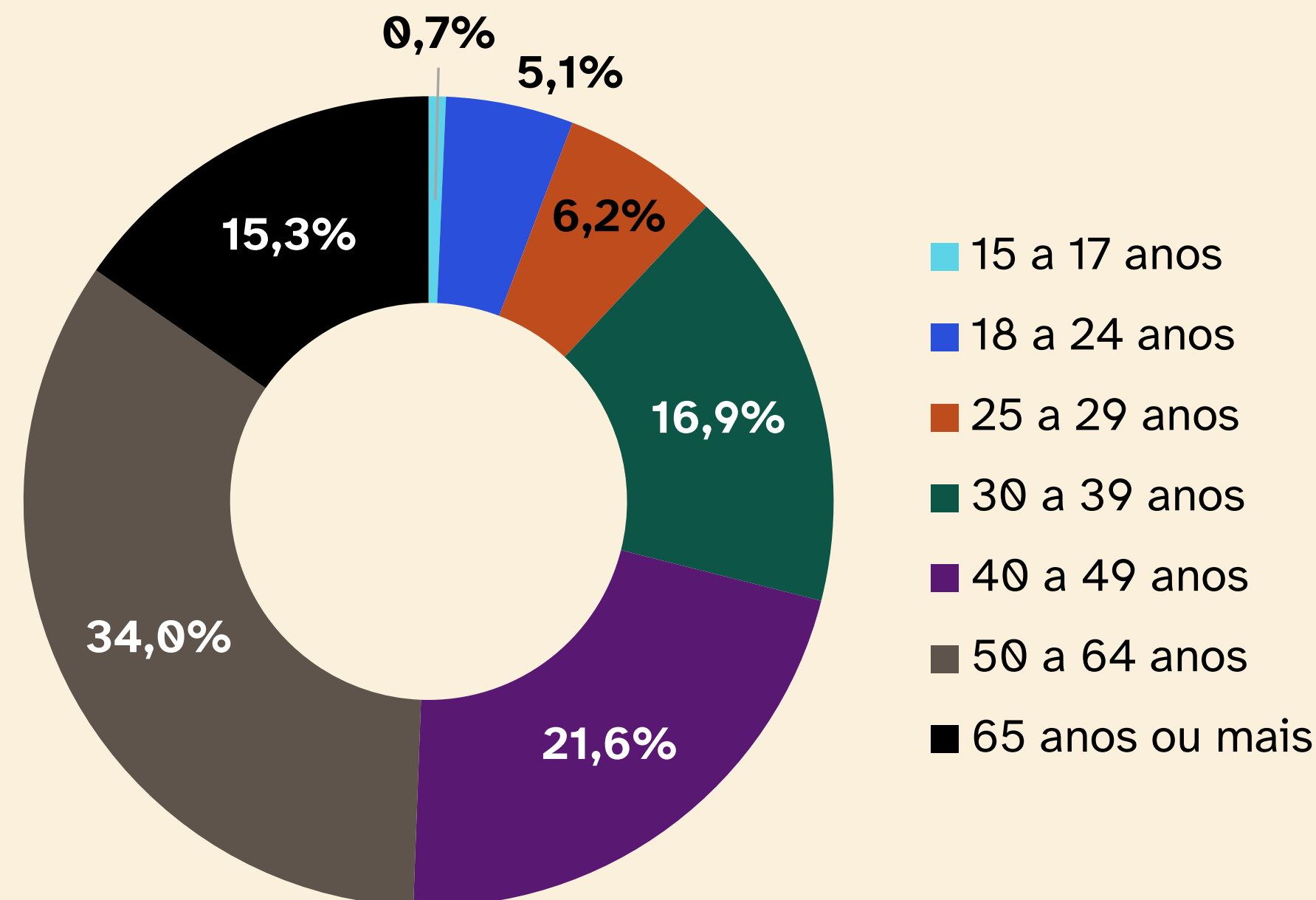
Não Informado: 4.441 – 0,3%

Fonte: PNAD e RAIS

Caracterização dos Artesãos

IDADE

- O maior grupo etário é o de **50 a 64 anos**, que concentra **34,0%** dos artesãos brasileiros;
- O estrato **acima de 30 anos** representou cerca de **88%** dos artesãos do país.

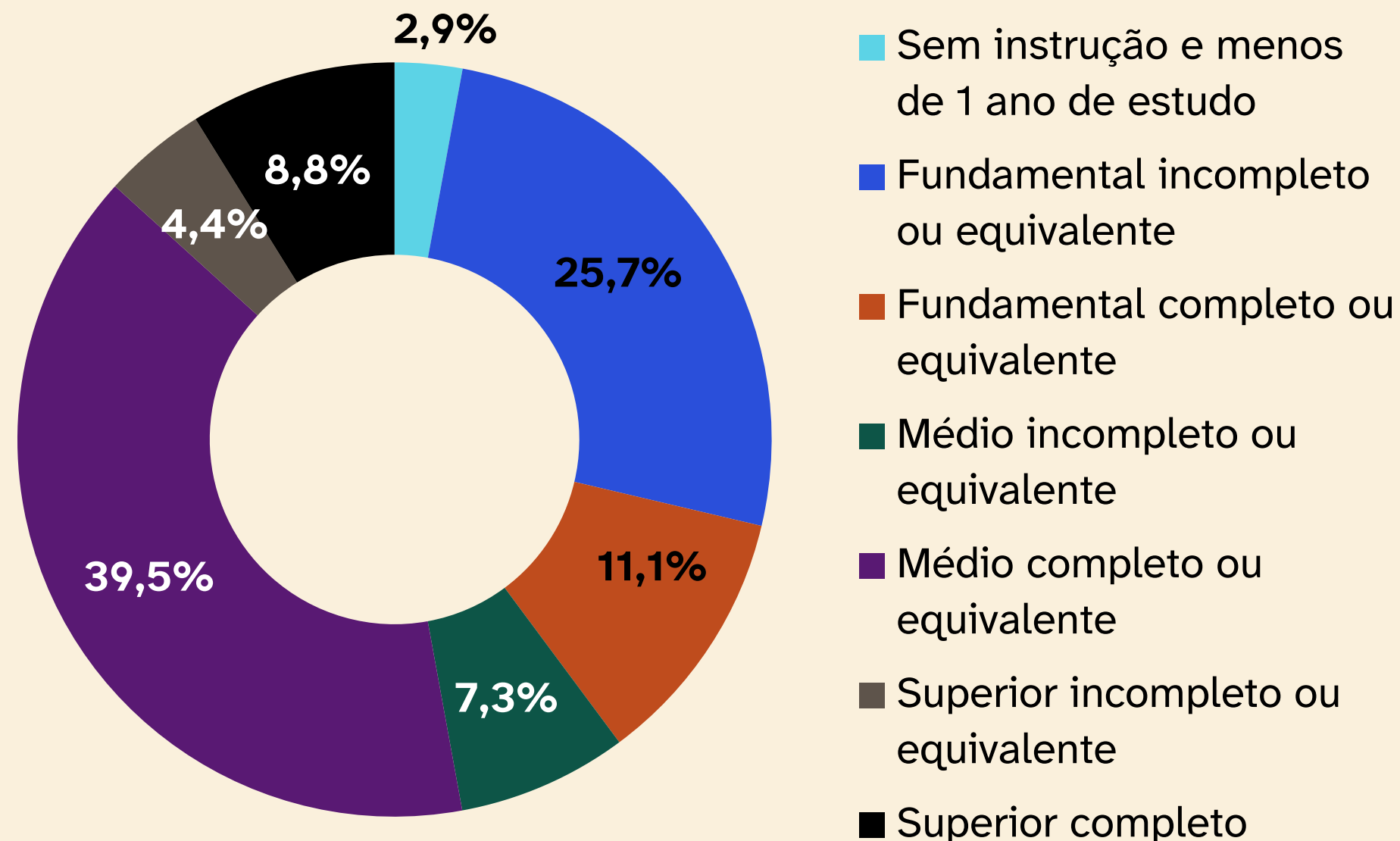


Fonte: PNAD e RAIS

Caracterização dos Artesãos

NÍVEL DE INSTRUÇÃO

- O nível de instrução mais comum entre os artesãos foi o Médio completo ou equivalente, 39,5%, seguido do Fundamental incompleto ou equivalente, 25,7%;
- 86,6% dos artesãos possuem até o nível Médio completo ou equivalente;
- Na média, no Brasil, o trabalhador com curso superior completo representa cerca de 23,0%, enquanto no artesanato, 8,8%.



Fonte: PNAD e RAIS

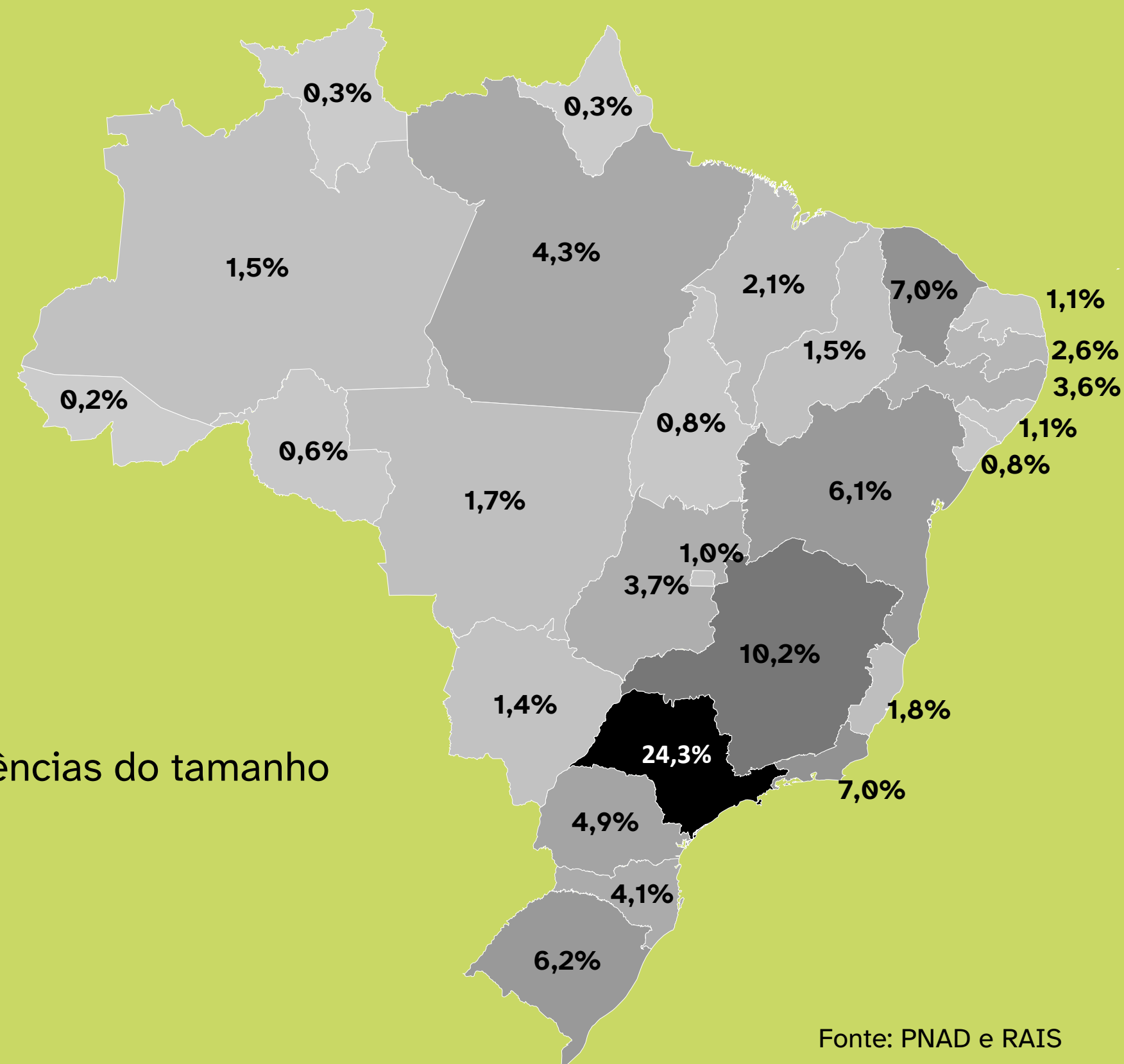
Onde estão os artesãos ?

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

A região Sudeste detém a maior participação: 43,3%;

No geral, a participação nas ocupações artesanais segue as tendências do tamanho da população;

Destaque para Ceará (7,0%) e Pernambuco (3,6%).



Fonte: PNAD e RAIS

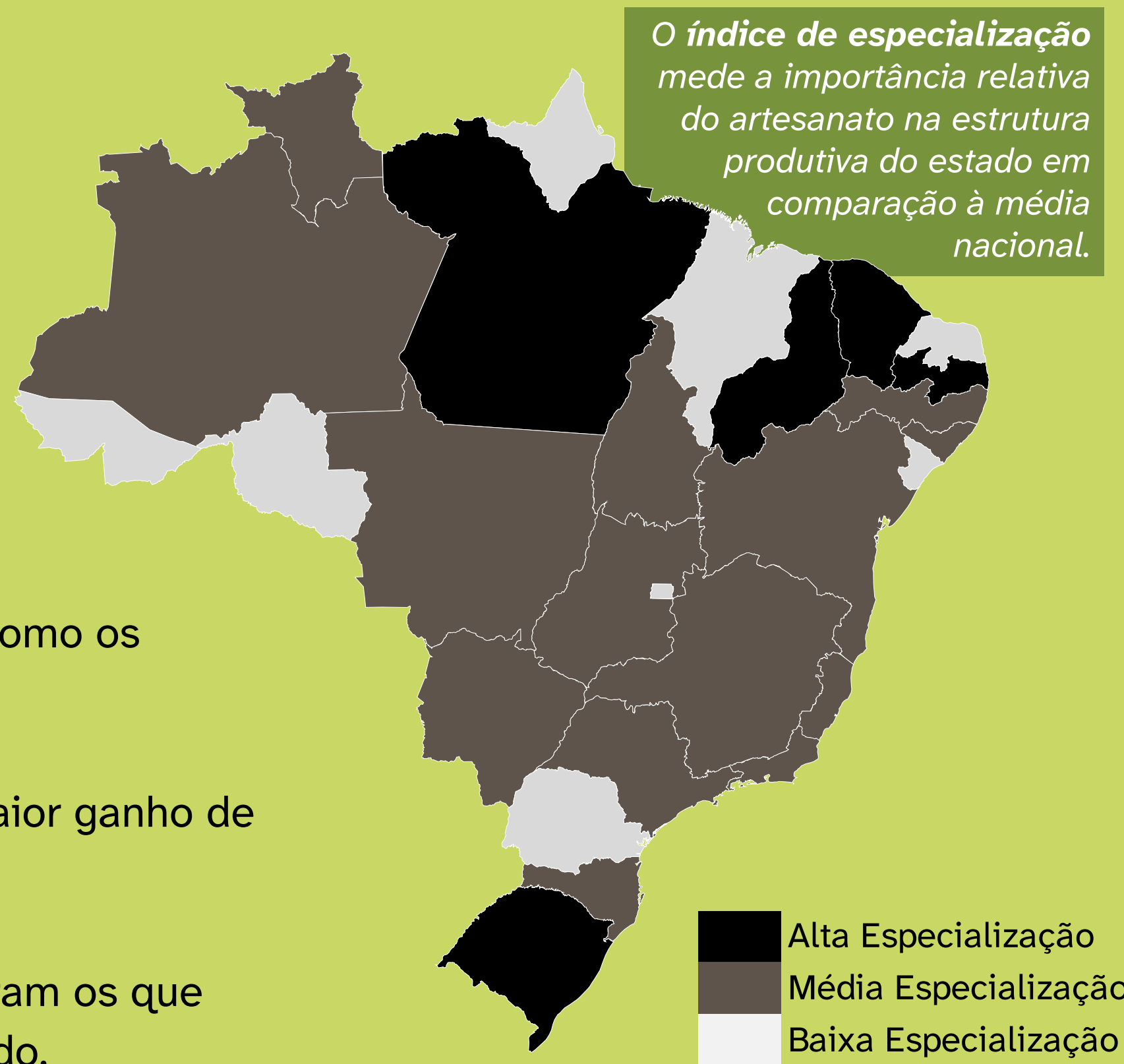
Índice de Especialização

OCUPAÇÕES

Ceará, Paraíba, Piauí, Pará e Rio Grande do Sul destacam-se como os estados com maior especialização no artesanato em 2024;

Ceará, Roraima, Paraíba e Tocantins foram os estados com maior ganho de especialização entre 2021-2024;

Por outro lado, Acre, Rio Grande do Norte e Santa Catarina foram os que mais perderam especialização no artesanato no mesmo período.



Fonte: PNAD e RAIS

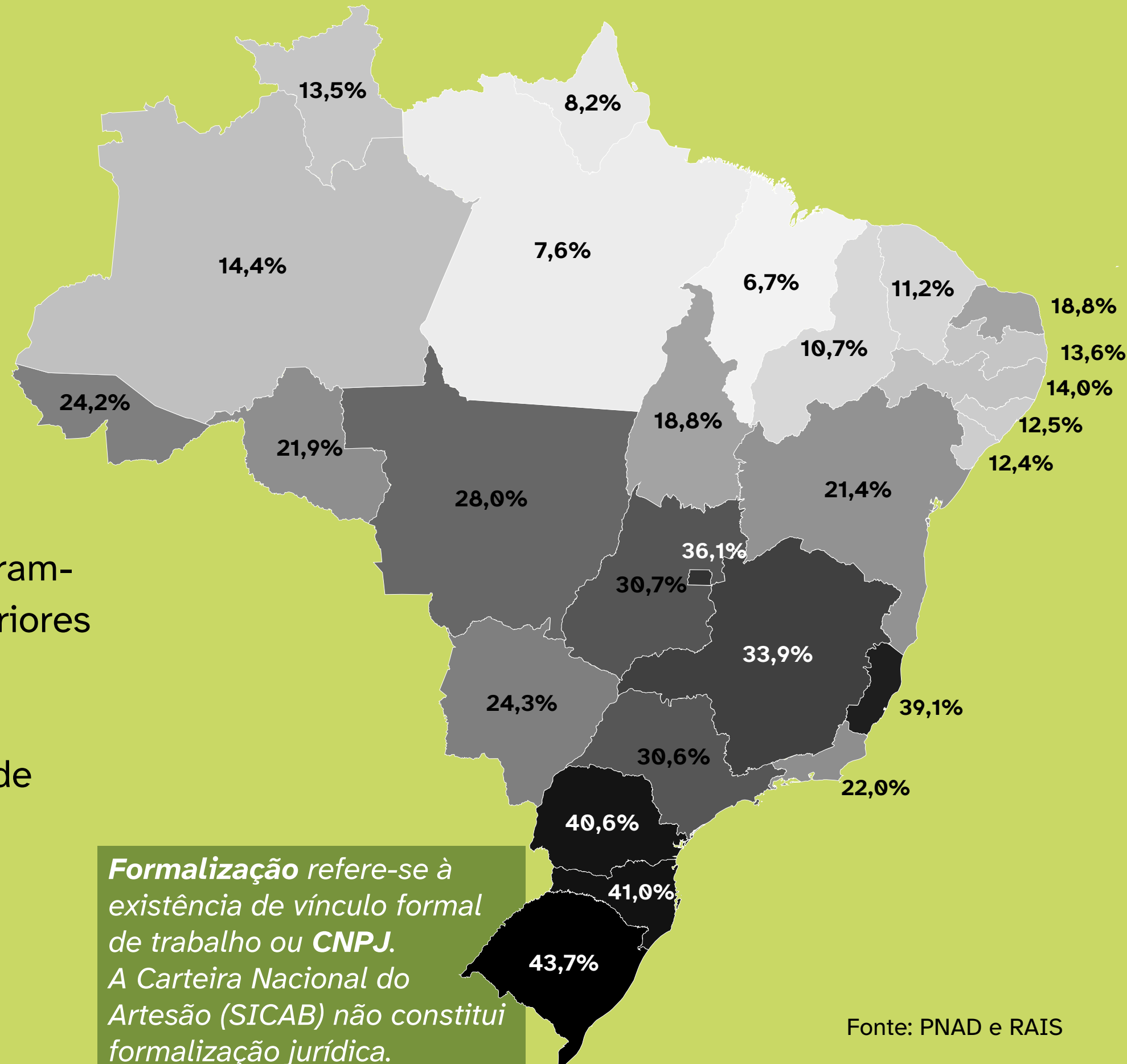
Formalização

OCUPAÇÕES

O artesanato tem como característica um alto nível de informalidade, que também tem diferenças regionais;

As maiores participações de ocupações formais encontram-se nos estados da região Sul do país, com valores superiores a 40% nos três estados;

Destaque também ao Espírito Santo, com participação de 39,1% de ocupações formalizadas.



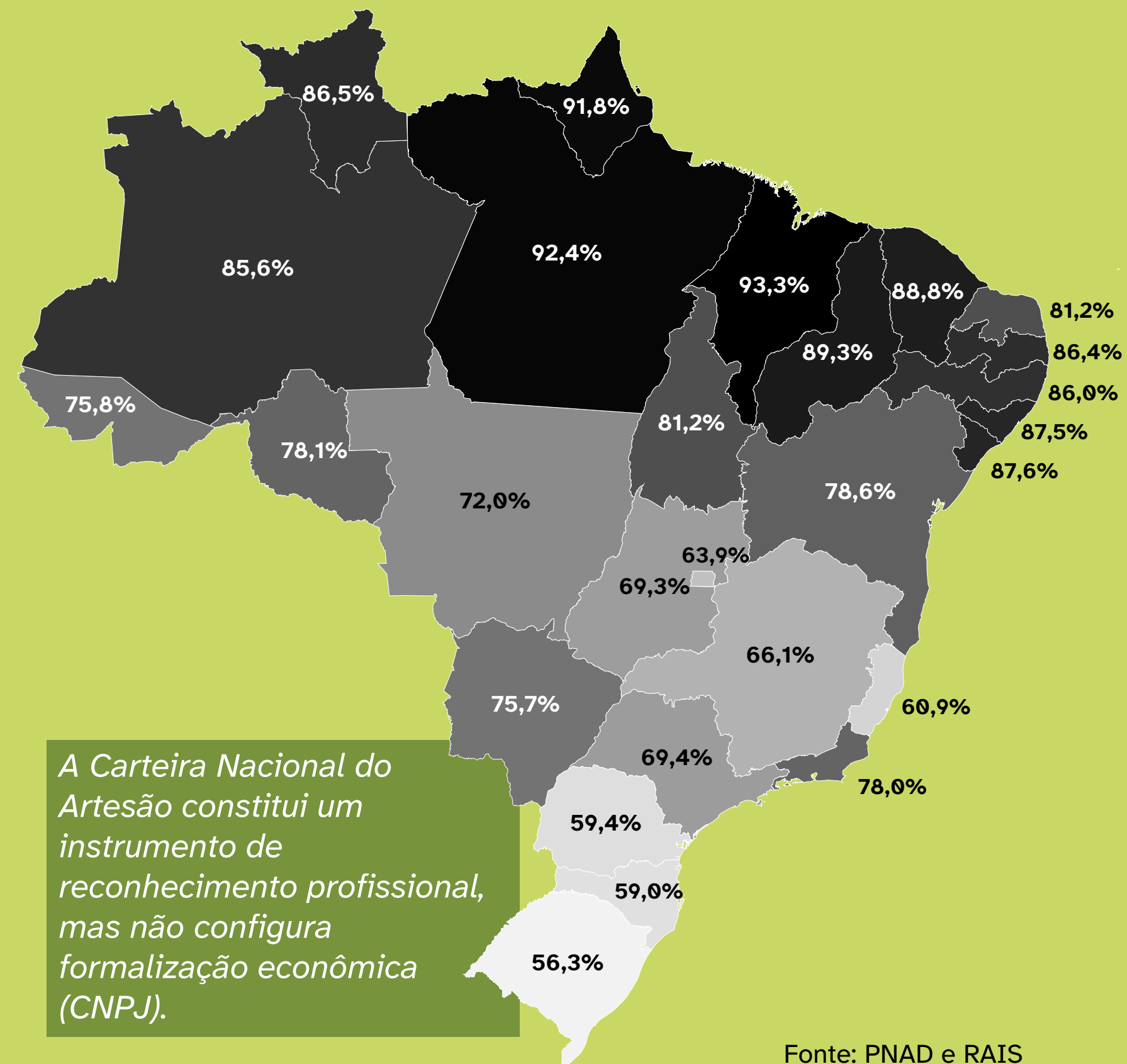
Informalidade

OCUPAÇÕES

Observa-se que há maior participação de ocupações informais nos estados do Norte e Nordeste, com destaque para o Maranhão (93,3%), Pará (92,4%) e Amapá (91,8%);

No Centro-Oeste, o Mato Grosso do Sul é o estado com maior informalidade, com 75,7% do total;

O Rio de Janeiro, possui a maior participação de informais da região Sudeste, com 78,0%.



Fonte: PNAD e RAIS

Renda Média

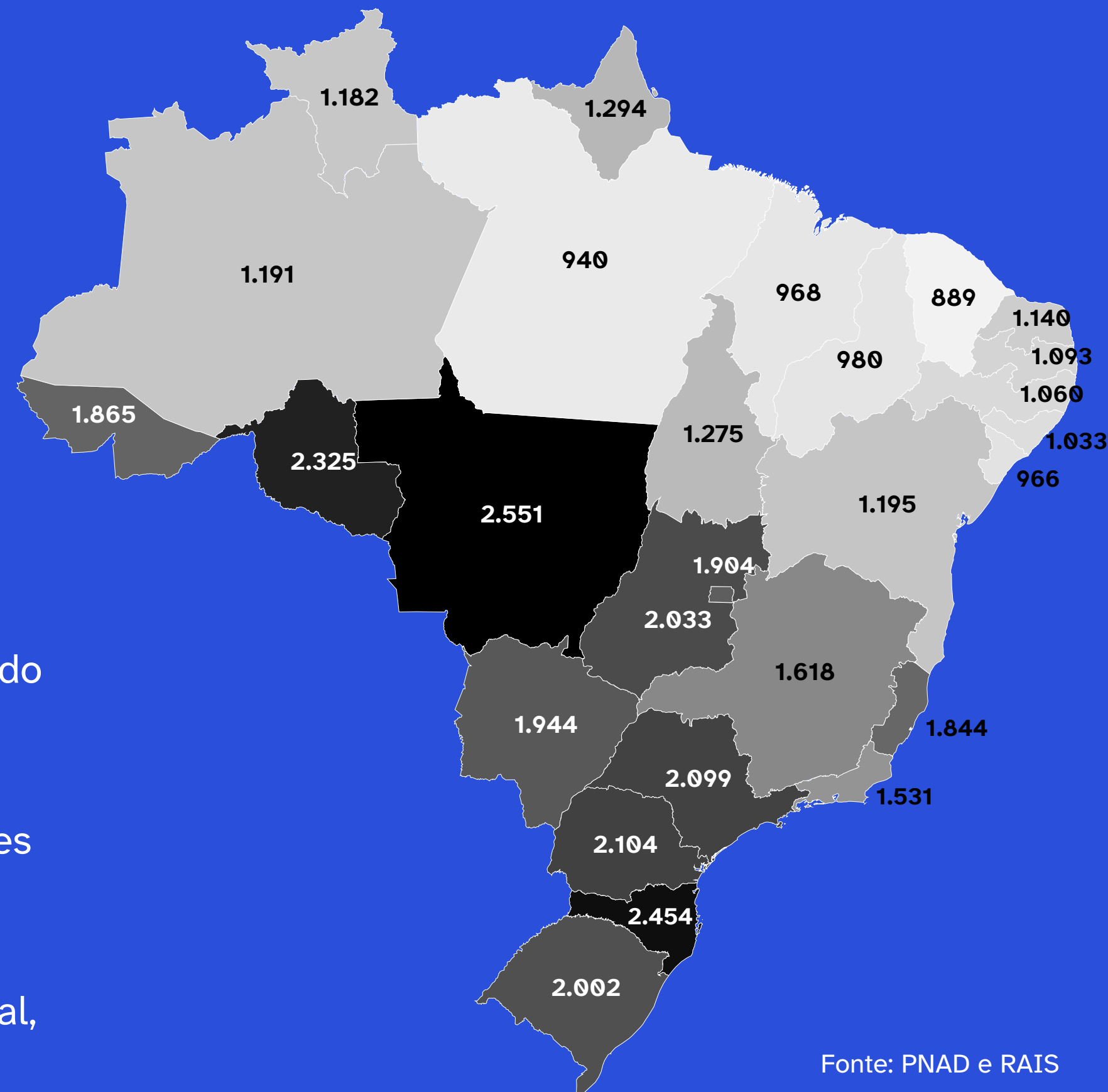
Os estados do Nordeste possuem renda média do artesanato inferior à nacional, e o Ceará possui a menor de R\$ 889;

No Norte, Acre e Rondônia possuem rendas superiores à média nacional;

Os estados do Centro-Oeste possuem as maiores rendas médias do país, com destaque para Mato Grosso, com R\$ 2.551;

No Sudeste, São Paulo e Espírito Santo possuem rendas superiores à média nacional;

No Sul, todos os estados possuem renda superior à média nacional, com destaque para Santa Catarina, com valor de R\$ 2.454.



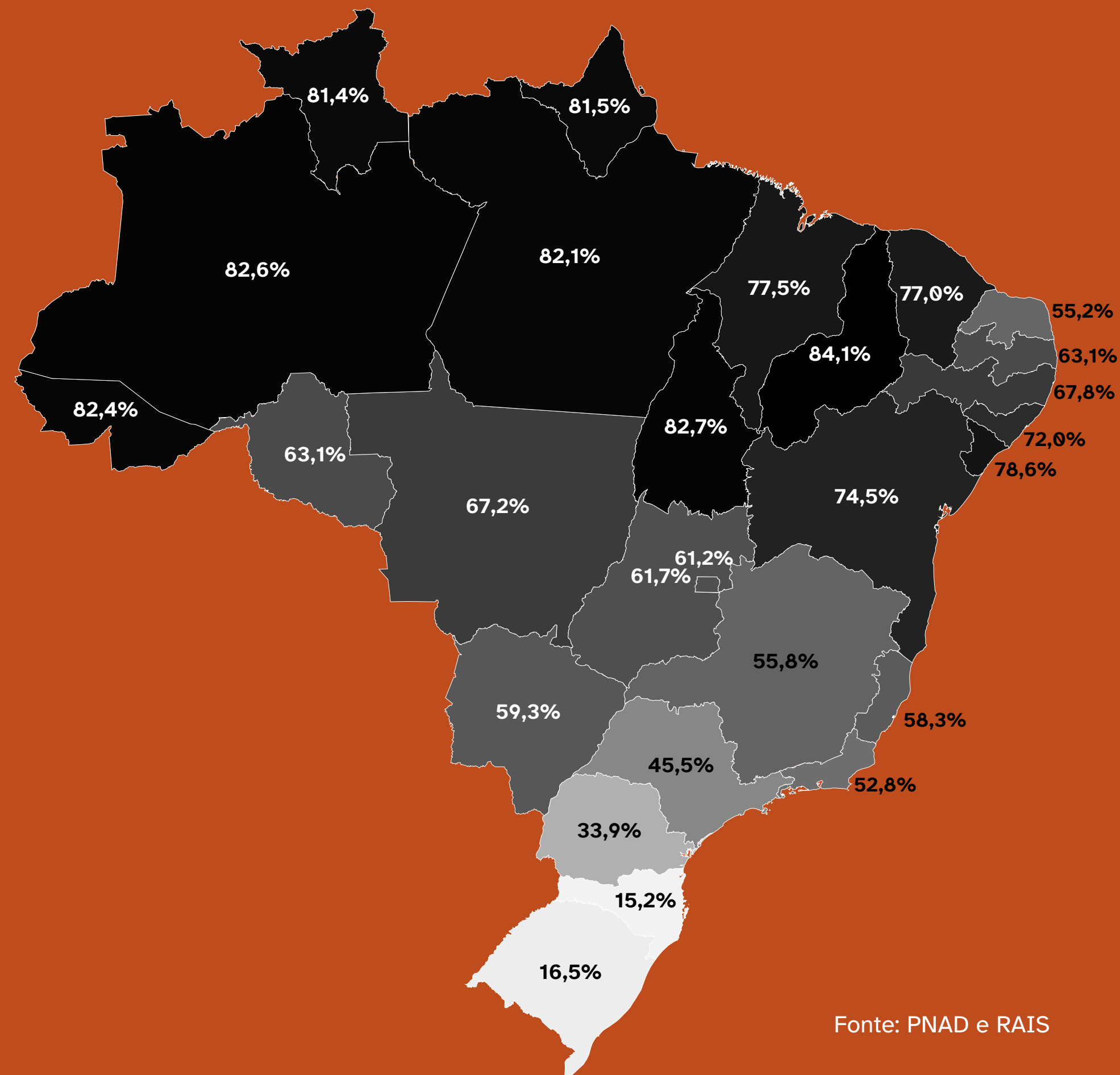
Fonte: PNAD e RAIS

Cor/Raca

PRETA/PARDA

Há predomínio de pretos e pardos no setor de artesanato em boa parte do Brasil, exceto nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;

As maiores participações concentram-se no estado do Piauí e nos estados do Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Tocantins.



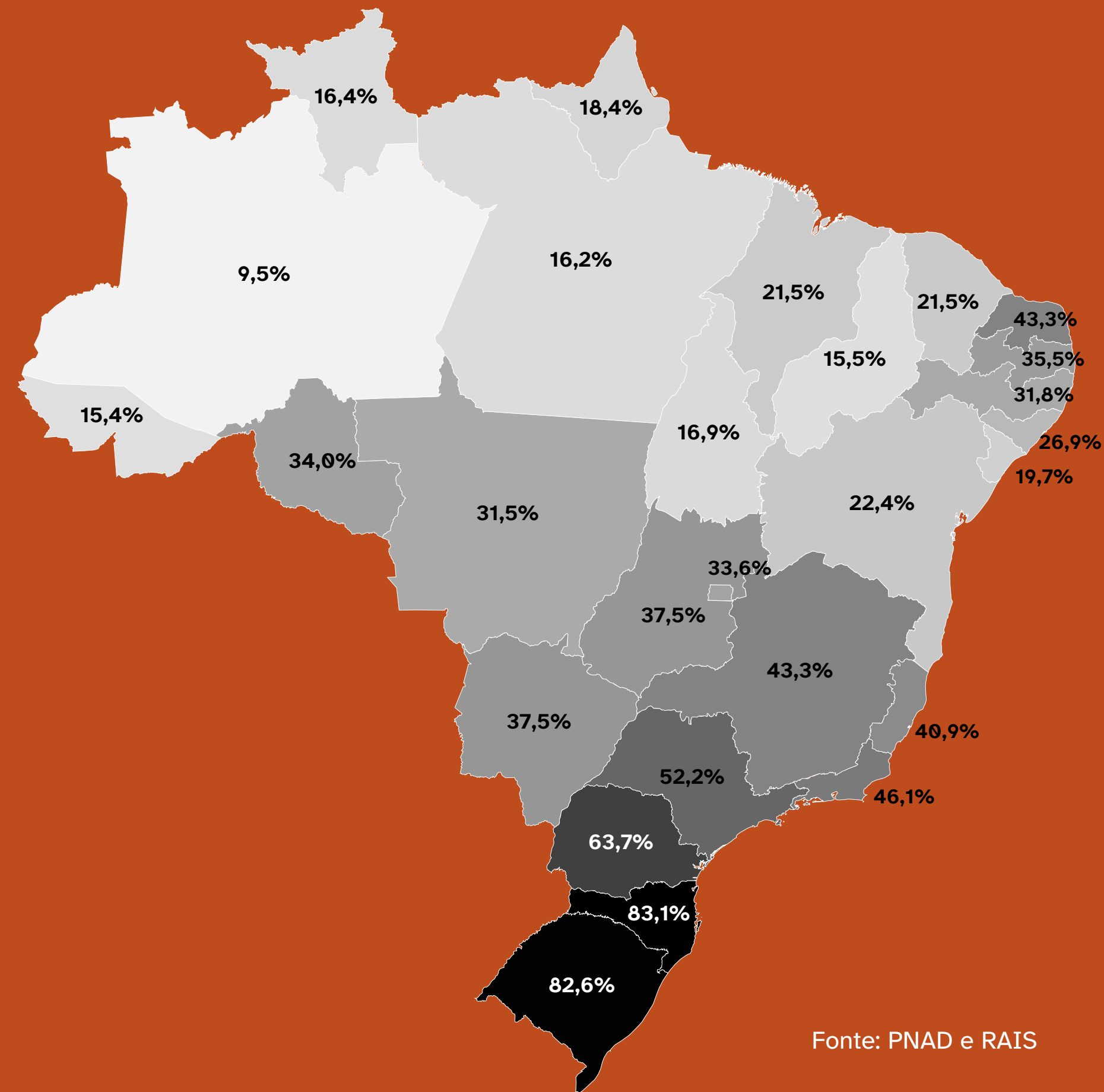
Fonte: PNAD e RAIS

Cor/Raca

BRANCA

Verifica-se maior preponderância de brancos na região sudeste e sul do país, o que se aproxima ao perfil demográfico geral;

O Paraná possui 63,7% do artesãos nesse estrato, enquanto os estados de Santa Catarina e Paraná possuem participação acima de 80% de artesãos declarados brancos.

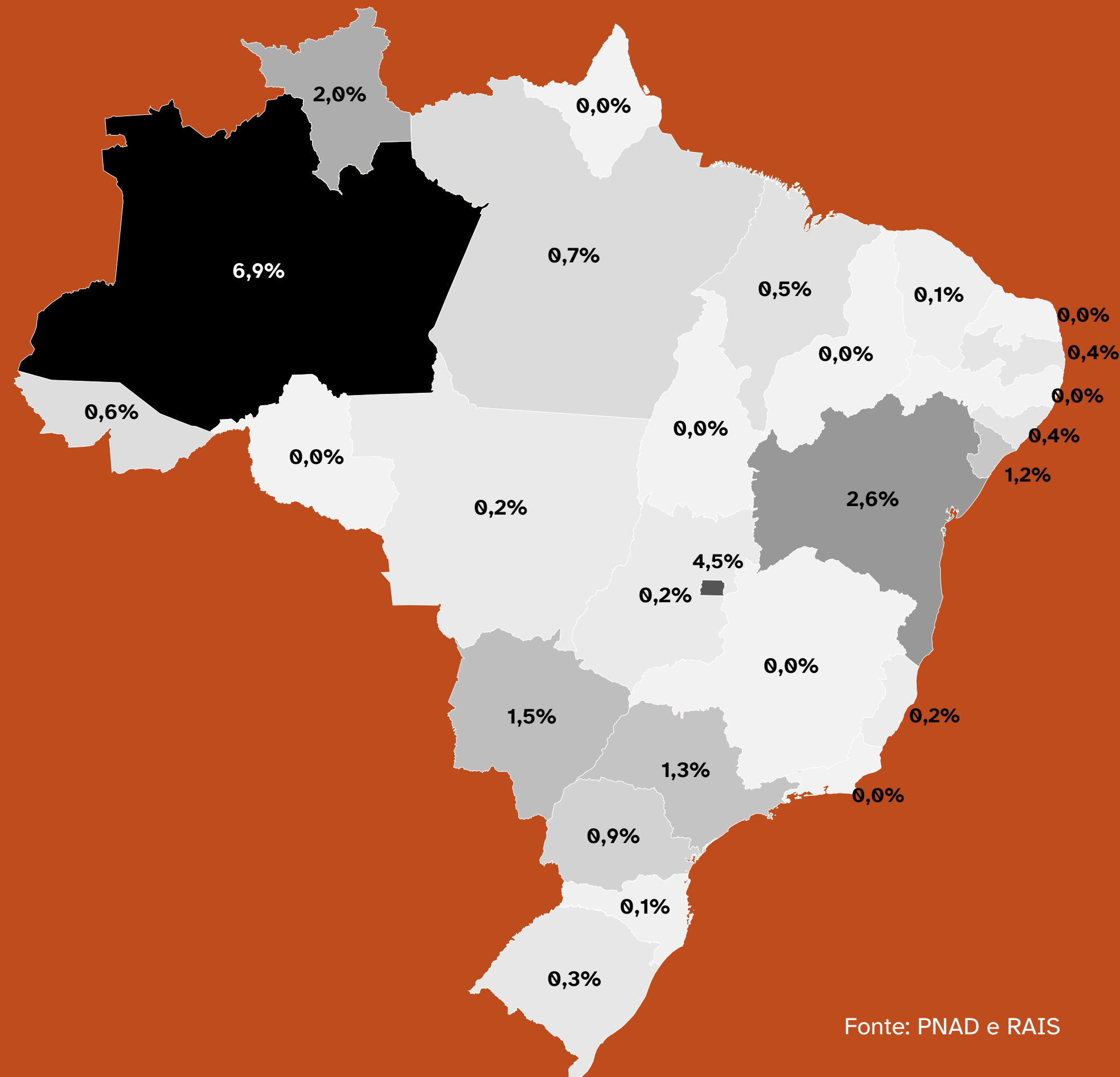


INDÍGENA

Distrito Federal também é um destaque, com 4,5% dos artesãos;

Bahia (2,6%) e Roraima (2,0%) aparecem na sequência;

Existem evidências censitárias de que, dada a natureza autodeclaratória de cor/raça, indígenas não se declaram como tais, o que pode levar a um subdimensionamento desta informação.



Próximas Etapas

O estudo avança para uma análise integrada do setor, combinando dados econômicos, dinâmicas territoriais e subsídios para políticas públicas.

01

ECONOMIA CRIATIVA E INTERSETORIALIDADE

Análise do papel do artesanato no ecossistema da economia criativa, considerando suas inter-relações com o turismo, o desenvolvimento territorial e outras atividades econômicas.

02

POTENCIALIDADES E GARGALOS

Pesquisa de Campo e Análise da Estrutura da Produção Artesanal, com foco nos fatores indutores e inibidores do dinamismo do setor no Brasil

03

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Sistematização dos resultados e proposição de diretrizes para o fortalecimento do setor, com base em evidências nacionais e referências internacionais.

Ficha Técnica

SEBRAE

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

José Zeferino Pedroso

Diretor Presidente

Décio Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretora de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente Da Unidade De Competitividade

Fabio Krieger Lopes Reis

Gerente Adjunto da Unidade de Competitividade

Patrícia Mayana

Gestora Nacional de Artesanato

Durcelice Cândida Mascêne

SEBRAE ACRE – Kleber Campos Júnior

SEBRAE PARAÍBA – Luiz Alberto Gonçalves de Amorim

SEBRAE BAHIA – Franklin Santana Santos

SEBRAE CEARÁ – Joaquim Cartaxo Filho

SEBRAE PERNAMBUCO – Josiana Ferreira

SEBRAE MATO GROSSO – André Luiz Spinelli Schelini

GOIÁS – Marcelo Lessa

MINAS GERAIS – Afonso Maria Rocha

ESPÍRITO SANTO - Pedro Gilson Rigo

PARANÁ – César Rissete

Ficha Técnica

SEBRAE RIO

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Robson Carneiro

Diretor Superintendente
Antonio Alvarenga Neto

Diretor de Desenvolvimento
Sergio Malta

Diretor de Produtos e Atendimento
Marcelo Fiorini

CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA DO ARTESANATO BRASILEIRO – CRAB

Gerência
Marc Diaz

Coordenação de Articulações E Parcerias
Ana Lúcia Simões-Corrêa

Coordenação de Administração e Finanças
Natalia Lorenzetti

Equipe CRAB
Alice Meditsch, Betina Monnerat, Bruna Pelegrino, Bruna Santos, Edson Gonçalves, Ellen Barbosa, Elys Vieira, Gabriel Lopes, Graciela Urquiza Mendes, João Victor Sarmento, Larissa Lynch, Laura Landau, Maria Eduarda Pinheiro, Mariana Carvalho, Nathalia Laurindo, Pierre Melonio, Tassiana Nascimento e Vinicius Henrique Mota

Ficha Técnica

UNISINOS
NÚCLEO DE EXCELÊNCIA COMPETITIVIDADE, ECONOMIA REGIONAL E INTERNACIONAL - CEI

Pesquisadores e Conteudistas

Alessandro Donadio Miebach
André Moreira Cunha
Hélio Henkin
Marcos Tadeu Caputi Lélis
Camila Flores Orth
Dorotéia Naddeo
Renan Birck

Revisão e Apoio Técnico

Laura Possa Mangoni
Rafaela Luisa Bender
Raísa Fontes Gass
Renan Birck